

### Posologia

água. As doses mínima e máxima de fluvoxamina que podem ser administradas com segurança ao paciente são, respectivamente, 50 mg/dia e 300 mg/dia. Sugere-se que doses totais diárias de até 150 mg sejam administradas uma vez ao dia, de preferência ao anoitecer, e acima de 150 mg sejam administradas em doses divididas. Seu médico orientará como dividir suas doses (em duas ou três vezes) ao longo do dia.

A necessidade de manutenção do tratamento deve ser reavaliada periodicamente, sendo razoável considerar a continuidade do tratamento por mais de 10 semanas em pacientes responsivos.

Sempre administre fluvoxamina exatamente como seu médico prescreveu. Se você tiver alguma dúvida, entre em contato com seu médico.

#### Depressão

A dose inicial recomendada é de 50 mg ou 100 mg ao dia, devendo ser aumentada até a obtenção da resposta clínica desejada, não ultrapassando a dose de 300mg/dia. A dose eficaz diária geralmente é de 100 mg, entretanto esta deve ser ajustada de acordo com a resposta individual do paciente. De acordo com as recomendações da OMS, o tratamento com medicamentos antidepressivos deve ser mantido por pelo menos 6 meses após a recuperação de um episódio depressivo.

#### Transtorno Obsessivo-Compulsivo

A dose inicial recomendada é de 50 mg ao dia, por 3-4 dias, devendo ser aumentada até a obtenção da resposta clínica desejada, não ultrapassando a dose de 300mg/dia (adultos) e 200mg/dia (crianças acima de 8 anos e adolescentes). A dose eficaz diária geralmente varia entre 100mg e 300mg. O ajuste da dose deve ser cuidadoso e individualizado, a fim de manter o paciente com a menor dose eficaz.

#### Crianças e adolescentes com menos de 18 anos

Fluvoxamina não é recomendado para uso em crianças e adolescentes com menos de 18 anos.

Não há eficácia e segurança estabelecidas para este grupo de pacientes.

Sintomas de abstinência / descontinuação de fluvoxamina: a descontinuação abrupta deve ser evitada. Quando parar o tratamento com fluvoxamina, seu médico irá diminuir a dose gradualmente por no mínimo uma ou duas semanas para reduzir o risco de reações de abstinência. Caso ocorram sintomas intoleráveis devido à diminuição da dose ou após a descontinuação do tratamento, seu médico poderá voltar a dose para a anteriormente prescrita. Subsequentemente, o seu médico pode continuar a diminuição da dose, mas de forma mais gradual.

#### Outras informações

Se você possui insuficiência hepática ou renal seu tratamento deverá ser iniciado com doses baixas de fluvoxamina e você será cuidadosamente monitorado pelo seu médico.

### Indicações do produto

Fluvoxamina é indicado para o tratamento da depressão e do transtorno obsessivo-compulsivo (TOC).

### Contra Indicações

excipiente da fórmula.

Este medicamento é contraindicado para o tratamento de depressão em pacientes com menos de 18 anos.

Este medicamento é contraindicado para o tratamento de transtorno obsessivo-compulsivo em pacientes com menos de 8 anos. Não administre Fluvoxamina em combinação com tizanidina, inibidores da monoamino-oxidase (iMAOs), linezolida ou com ramelteon (ver Ingestão concomitante com outras substâncias).

O seu médico informará quando começar a administração dos comprimidos. Se você estiver administrando um iMAO: você só pode iniciar o tratamento com fluvoxamina duas semanas após descontinuação de iMAO irreversível ou um dia após descontinuação de iMAO reversível (por exemplo, moclobemida).

Você também deve interromper o tratamento com fluvoxamina pelo menos uma semana antes de começar o tratamento com qualquer iMAO.

### Efeitos Colaterais

tratamento de depressão e TOC, ou em relatos espontâneos e de outras fontes cujas frequências precisas não são possíveis de estabelecer são definidas como "frequência não conhecida", são listados a seguir. Salienta-se que os eventos adversos, observados nos estudos clínicos, são geralmente associados à própria patologia tratada, não sendo, necessariamente, relacionados ao medicamento.

As frequências de ocorrência dos eventos adversos nos pacientes que utilizam este medicamento estão listadas conforme o seguinte parâmetro:

Comum: ocorrem entre 1 e 10 casos em 100 pacientes tratados;  
Incomum: ocorrem em menos de um caso em 100 pacientes tratados;  
Rara: ocorrem em menos de um caso em 1000 pacientes tratados;

#### Distúrbios endócrinos

Frequência não conhecida: hiperprolactinemia, secreção inapropriada do hormônio antidiurético.

#### Distúrbios nutricionais e do metabolismo

Comum: anorexia (falta de apetite).

Frequência não conhecida: hiponatremia (baixos níveis plasmáticos de sódio), ganho ou perda de peso.

#### Distúrbios psiquiátricos

Incomuns: alucinação, confusão, agressão.

Rara: mania (humor patologicamente elevado).

Frequência não conhecida: casos de pensamentos e comportamentos suicidas têm sido reportados durante tratamento com fluvoxamina ou logo após descontinuação do tratamento.

#### Distúrbios do sistema nervoso

Comuns: agitação (inquietação), nervosismo, ansiedade, insônia (falta de sono), sonolência (forte sonolência), tremores (músculos trêmulos), cefaleia (dor de cabeça) e vertigem.

Incomuns: sintomas extrapiramidais (ocorrência de movimentos involuntários), ataxia (movimentos musculares descoordenados).

Rara: convulsão (crise epiléptica).

Frequência não conhecida: síndrome serotoninérgica, síndrome neuroléptica maligna, acatisia/ inquietação psicomotora, parestesia (sensação de formigamento ou outra sensação incomum), disgeusia (alteração no paladar).

#### **DCB-Denominação Comum Brasileira**

4234.